

Suplentes vão assumir já em campanha para reeleição

Salvador — Chico Prata

Os suplentes dos parlamentares que deverão ter seus mandatos cassados só esperam o fim do segundo tempo da CPI do Orçamento para entrar em campo. Como os 18 nomes sugeridos para cassação pelo relator Roberto Magalhães inclui um suplente — Fêres Nader (PTB-RJ) — se todos forem cassados o Congresso receberá 17 caras novas. Na verdade, nem tão novas assim, porque a maioria já teve mandato.

Além dos 17, ainda poderão desembarcar na Câmara os substitutos dos 12 deputados que não entraram na lista das cassações, mas continuarão a ser investigados. Na dança das cadeiras promovida pela inédita limpeza, sai o *anão* João Alves (sem partido-BA) e entra Milton Barbosa (PFL-BA), 39 anos, 120 quilos, pastor evangélico que, por profissão de fé, não aposta em jogos de azar. Sai o campeão de subvenções sociais Fábio Raunheitti (PTB-RJ) e entra o campeão de faltas na Constituinte Messias Soares (PDT-RJ). Sai o quercista Manoel Moreira (PMDB-SP) e entra outro, Airton Sandoval.

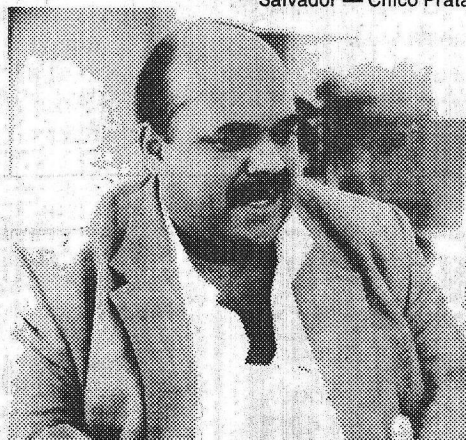
Ao mesmo tempo que boa parte deles se diz constrangida em ter de assumir seus mandatos numa situação excepcional, ninguém tem coragem de assumir a defesa dos titulares. Depois da CPI, não se põe mais a mão no fogo por ninguém.

■ Airton Sandoval

Também aliado de Quércia, advogado e empresário da indústria gráfica, tem 50 anos, é casado e pai de oito filhos. Foi eleito quatro vezes e era suplente no ano passado, quando a abertura de uma vaga na bancada o levou de volta a Brasília. Exerceu mais um ano de mandato, até a renúncia de Alberto Goldman, que deixou o Ministério dos Transportes e reassumiu na Câmara. Sandoval foi presidente do diretório estadual do PMDB em São Paulo durante mais de sete anos.

■ Carlos Sant'Anna

“Tem um ditado bíblico que alerta: cada dia tem sua agonia. Estou vivendo a agonia de hoje”, conta o secretário de Saúde do Distrito Federal, o baiano Carlos Sant'Anna, suplente do deputado Genebaldo Corrêa (PMDB-BA). Sant'Anna evita comentar a situação de Genebaldo, mas disse a assessores que está pronto para assumir a vaga do colega, no que seria seu quarto mandato como deputado federal. “Não sou mais nenhum menino”, brinca. Casado, com sete filhos, o médico Carlos Sant'Anna, de 62 anos, foi ministro da Saúde (1985) e da Educação (1989) do governo José Sarney. Em 1992 ocupou a secretaria de Governo de Joaquim Roriz, assumindo no ano seguinte a Saúde. Seu futuro político, avisa, continua passando pela Bahia.



Barbosa ficará no lugar de João Alves

■ Hilário Braun

Primeiro suplente da bancada federal do PMDB gaúcho, Braun garante que não está “afoito nem ansioso” para assumir o lugar do deputado Ibsen Pinheiro, por quem tem “respeito e admiração”. Foi da Constituinte e *esquentou* durante 13 meses o lugar de Antônio Britto enquanto ele era ministro da Previdência. Finalmente, “como suplente ou titular, no final da atual legislatura vou encerrar minha vida política”. Com 44 anos, pai de três filhos, criou uma cooperativa rural com 294 famílias para plantar soja no Pará. Egresso do PP de Tancredo Neves, de tendência centrista, é muito amigo do deputado Odacyr Klein e sempre votou com a bancada.

■ Milton João Soares Barbosa

Suplente do deputado federal João Alves, 39 anos, tem pelos menos duas diferenças fundamentais do *anão-mor* da Comissão do Orçamento. Além dos 120 quilos, Milton Barbosa, por profissão de fé — é pastor evangélico da Assembléia de Deus — não aposta em jogos de azar. Filho de uma família humilde de Itaberaba, a 266 quilômetros de Salvador, ele não se elegeu em 1990 porque “faltaram recursos para viajar”. Não é o que seus adversários políticos comentam. Segundo eles, Milton Barbosa usa dinheiro da igreja nas suas campanhas. Na de 1986, quando foi deputado constituinte pelo PMDB, teve à sua disposição uma frota de caminhonetes. Há três anos, Soares mudou para o PFL, tornando-se aliado do governador Antonio Carlos Magalhães. “Será que vai dar para assumir mesmo? Esse processo de cassação pode ser muito demorado”, imagina. Por isso, diz não ter planos. Por enquanto, está mais preocupado com sua campanha para deputado federal. Esta será a segunda vez na mesma legislatura que Soares assume a vaga de deputado federal como suplente. Em 1992, ocupou o lugar do deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA) quando o titular foi ministro da Educação. Fez o *papelão* ao votar contra o impeachment de Fernando

Collor, mas justifica agora seu ato: “Protestei contra a punição de apenas um corrupto”.

■ **José Moura** — Dois dos quatro parlamentares de Pernambuco sob risco de cassação pela CPI do Orçamento, Ricardo Fiúza (PFL) e José Carlos Vasconcelos (PRN), têm o mesmo suplente: o ex-deputado federal José Moura, assessor especial do governador Joaquim Francisco.

■ **José Tavares** — é primeiro suplente da Frente de Oposições de Pernambuco, a coligação do PFL, PRN e nove pequenos partidos que elegeu Joaquim Francisco em 1990. Com tal condição, assume uma vaga na Câmara caso venha a ser cassado Ricardo Fiúza (PFL) ou José Carlos Vasconcelos (PRN). Se os dois perderem os mandatos, a segunda vaga será ocupada pelo industrial **João Colaço**, que ficou como segundo suplente da Frente de Oposições em 89, mas que hoje está filiado ao PSB do deputado Miguel Arraes. Moura não seria marinheiro de primeira viagem: ocupou uma cadeira do PFL pernambucano em 91 e 92, período em que o deputado José Jorge foi secretário de Educação de Joaquim Francisco. Antes disso, foi deputado pelo PDS de 83 a 87 e Constituinte pelo PFL, de 87 a 91. Moura diz que não torce por cassações para retornar à Câmara.